



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7717 | Salvador, terça-feira, 09.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



MICHEL FLAU

Trabalho infantil deve ser combatido. Não propagado

Página 4

Mais de 2 milhões de crianças e adolescentes são vítimas do trabalho infantil no Brasil. E o presidente ainda acha positivo. Extremamente surreal



BANCÁRIOS



Comando Nacional debate resistência aos ataques

Página 2

Sem trégua do governo

O governo Bolsonaro não dá trégua aos bancários. Foi editada a Medida Provisória 881, que impõe a abertura das agências no fim de semana. Um ataque ao direito conquistado pela categoria em 1962. A mobilização é fundamental para impedir o avanço da proposta. Página 3



Comando monta estratégia de luta

Categoria discute mobilização contra os ataques do governo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMANDO Nacional dos Bancários se reúne amanhã, em São Paulo, para montar estratégias de resistência contra os ataques do governo Bolsonaro aos trabalhadores.

Entre os pontos de pauta da reunião, a Medida Provisória 881, que autoriza a abertura das agências bancárias em finais de semana; abono de falta do dia de greve geral em 14 de junho; 21ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 2 e 4 de agosto, em São Paulo.

No mesmo dia do encontro do Comando Nacional, ocorre o Seminário “Metas abusivas

e adoecimento - atualização da estratégia de enfrentamento”, também na capital paulista.

O evento é um dos desdobramentos das discussões sobre saúde ocupacional e condições de trabalho. A direção do encontro fica por conta dos membros do Coletivo Nacional de Saúde e do Comando Nacional, além das assessorias técnicas das entidades.



Em Salvador, o valor da cesta básica é de R\$ 384,76



TÁ NA REDE



BOLSONARO TEM A PIOR AVALIAÇÃO POPULAR EM PRIMEIRO MANDATO DESDE COLLOR



Aprovação de Bolsonaro é de 33%

Fonte: Datafolha

Tudo mais caro. Preço da cesta básica sobe

OS VALORES dos produtos estão aí para mostrar o quanto está difícil sobreviver no Brasil. O preço da cesta básica subiu em todas as cidades no primeiro semestre deste ano. A informação é do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Os aumentos de janeiro a junho variaram de 1,29%, como no caso de Campo Grande (MS), a 20,20%, verificado em Vitória (ES). A cesta mais cara do país foi a de São Paulo, onde o custo aumentou 6,41% no semestre e o valor chegou a R\$ 501,68. Já os menores valores foram registrados em Aracaju (SE) R\$ 383,09 e Salvador (BA) R\$ 384,76.

Mínimo

Baseado na cesta mais cara, o Dieese definiu em R\$ 4.214,62 o salário mínimo necessário para as necessidades básicas de um trabalhador e sua família. Mas, a realidade é bem diferente. A quantia é 4,22 vezes o valor oficial (R\$ 998,00).



TEMAS & DEBATES

Carteirinha de feminista

Shayana Busson*

Não tem como ser mulher e não se assumir feminista, pois nos séculos passados éramos impedidas até de entrar numa sala de aula, e depois nos taxavam de burras, inventavam teorias craniométricas para “atestar” nossa “pouca” inteligência. Não exercíamos o voto pelo mesmo motivo: baixa capacidade mental.

Nós não podíamos sequer acionar a justiça, ter contas em bancos, ter economias próprias, e pra adquirir herança se estabeleciam critérios comportamentais, ou se exigia nomeação de um tutor responsável pelo patrimônio a fim de que nós não nos “baratinássemos”. As ordenações luso-brasileiras até que garantiam o direito sucessório à mulher, mas dependia de que não houvesse oposição de parentes do sexo masculino.

Passamos ainda pela instituição do poder pátrio desde o Código Civil de 1916 que conferia aos homens todo o poder sobre a família, incluindo guarda dos filhos e permissão do marido para mulher trabalhar. E o pior, isso só se altera um pouco na década de 60 e por completo na Constituição de 1988 e com o Novo Código Civil em 2002, que irá equiparar o poder familiar entre homens e mulheres.

As desigualdades (perversidades) de gênero não cessavam por aí, o século XIX foi emblemático em nos cirurgificar, viramos cobaias para a nova ciência moderna, que “constatando” nossos “defeitos” nos colocou presa a um corpo guiado por hormônios, sexualidade e aparelho reprodutivo. Éramos associadas por um lado a anjas, santas e dóceis, e por um outro tínhamos ovários, clitóris e úteros retirados, caso fôssemos acusadas de histeria e insubordinação por exemplo.

Finalmente, a entrada e o debate das mulheres na ciência, na cena política, nos movimentos sociais, nas disputas jurídicas, no mundo da arte, nas universidades e todos os demais espaços, transformou radicalmente nossa condição feminina, e é com vistas nessas transformações, que não se deram de forma natural e espontânea, que podemos nos sentir seguras e orgulhosas do feminismo.

*Shayana Busson é professora de História da rede pública e doutoranda UFBA
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Trabalho no fim de semana, não

Medida desrespeita conquistas históricas dos trabalhadores

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br



JOÃO UBALDO

Bancários podem ter o direito ao descanso suspenso pelo governo Bolsonaro

A COMISSÃO Mista do Congresso Nacional pode votar amanhã o parecer da MP 881, que fere a Constituição federal no quesito dignidade da pessoa humana e permite o trabalho no fim de semana, escancarando a escravidão moderna. A categoria bancária está na lista das que podem ter o direito ao descanso suspenso pelo governo Bolsonaro. A mobilização é essencial para evitar que a pro-

posta nefasta avance.

Uma das formas é participando da enquete realizada pelo Senado. Basta acessar o *site* e votar contra a proposição. Quanto mais pessoas participarem, melhor. Então, vale passar o *link*

para a família e amigos, afinal, como tudo no governo Bolsonaro, a Medida Provisória beneficia apenas os empresários.

Chamada de MP da Liberdade Econômica, a matéria altera seis leis, quatro livros do Có-

digo Civil e um decreto lei, ignorando o dispositivo constitucional que prevê que a própria ordem econômica deve ser estabelecida “conforme os ditames da justiça social, assim como deve ter como objetivo “assegurar a todos a existência digna”.

No caso dos bancários, a iniciativa ainda desrespeita a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), passando por cima de conquistas históricas como o descanso semanal remunerado sábado, domingo e feriado e a jornada de seis horas. Também ignora um problema grave: a insegurança nas agências que tende a aumentar, já que no fim de semana cai a circulação de pessoas nas ruas das cidades.

Pedro Guimarães dá explicações na Câmara Federal

DESDE que foi empossado como presidente da Caixa, Pedro Guimarães só tomou atitudes e fez anúncios polêmicos que colaboram para o desmonte da instituição. Agora, terá de esclarecer as ações em audiência pública, hoje, às 14h, no Plenário 12 da Câmara Federal.

Na lista de medidas prejudiciais estão a privatização das loterias, a retirada da instituição do Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e a saída de 3,5 mil empregados através do PDV (Plano de Desligamento Voluntário).

A expectativa é que o presidente da Caixa também explique o cronograma da abertura capital (privatização) das áreas mais rentáveis e estratégicas, como seguros, cartões, gestão de terceiros e loterias.

Outro questionamento que deve ser respondido é a transferência dos recursos tomados ao Tesouro Nacional por meio do Instrumento Híbrido de Capital e Dívida. Foram devolvidos R\$ 3 bilhões, pegos entre 2007 e 2013, que não tinham prazo de vencimento. O requerimento de audiência pública foi proposto pela deputada federal Érica Kokay (PT-DF).

Caixa recorre de decisão sobre PCD's

UM MÊS antes de o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciar como boa ação a contratação de duas mil pessoas com deficiência, a instituição financeira entrou com embargos de declaração para recorrer da decisão do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) em que foi condenada. A empresa descumpra a cota legal de contratação de PCDs, como prevê a Lei 8.213/91.

Pela legislação, empresas com mais de 1 mil trabalhadores devem ter 5% dos cargos ocupados por pessoas com deficiência ou reabilitados.

O déficit, segundo dados da própria Caixa, é de mais 3.500 mil pessoas para o cumprimento da cota. O índice de empregados com deficiência em atuação no banco é de apenas 1,42%, menos de 1/3 do exigido.

Os prejuízos da reforma da Previdência

OS IMPACTOS da reforma da Previdência na vida do trabalhador brasileiro foram debatidos na manhã de ontem, na Assufba Com a previsão de análise da matéria no plenário da Câmara Federal hoje, as discussões são essenciais para fortalecer a resistência.

Para explicar os pontos nocivos da PEC 06/19, a deputada federal Alice Portugal fez uma rica explanação. Afirmou que o déficit previdenciário tão propagado não existe e que é preciso ter cuidado com as notícias divulgadas.

Apesar de ter retirado a capitalização da proposta, o item deve ser apresentado neste segundo semestre como Medida Provisória ou projeto de lei.

Para Alice Portugal, “a Previdência é matéria rica. Não podemos abrir mão

como se fosse tributo que se põe e se tira. O trabalhador contribui para que, quando a capacidade de trabalho cessar, possa gozar da aposentadoria”.

Presente no debate, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, lembrou que “a maioria dos aposentados ganha até dois salários mínimos. Com a reforma, terão de trabalhar mais para receber menos. Esse são os privilegiados?”, indagou.



Debate na Assufba: a reforma da Previdência prejudica o trabalhador

Cresce trabalho infantil no país. Outro absurdo

Mais de 2,7 milhões de adolescentes são explorados no Brasil

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de alguns anos em queda, o trabalho infantil volta a subir no Brasil, impulsionado pela crise econômica e a agenda ultraliberal imposta ao país, que aumenta o desemprego e as desigualdades sociais. Essa tendência ameaça o bem estar das crianças e prejudica os esforços para acabar com a pobreza e a fome. Os dados ajudam a elucidar.

Em 2000, cerca de 3,94 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos exerciam funções de adulto. Graças aos programas de inclusão social desenvolvidos a partir de 2003 com o governo Lula e continuado com Dilma Rousseff, o número caiu para 1,8 milhão em 2016, segun-

do o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em 2017, um ano depois do golpe e com a política de austeridade, o número disparou e 2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhavam no Brasil. Aumento de 1,1 milhão em um período pequeno de 12 meses.

A estimativa é de que hoje muito mais jovens sejam submetidos ao trabalho e estejam longe das escolas. Um problema sério, que tira o direito à educação, mas negligenciado. Isso porque não chega aos bairros de classe média das grandes cidades.

Normalmente, as crianças submetidas ao trabalho são negras, pobres e moradoras das periferias das regiões Norte e Nordeste. Por isso, o pouco caso comprovado nas palavras do Jair Bolsonaro. Para o presidente, trabalhar na infância não faz mal. Mais um dos muitos absurdos ditos pelo chefe do Executivo.

BERG SILVA



De forma irresponsável e sem noção, Bolsonaro banaliza o trabalho infantil

Atraso de 260 anos na educação

A EDUCAÇÃO pena sem investimentos no país. Com o congelamento dos investimentos públicos por 20 anos, a situação tende a piorar. O problema é tão grave que, segundo o Banco Mundial, os brasileiros de 15 anos vão precisar de pelo menos 75 anos para alcançar a proficiência média dos adolescentes da mesma idade em países da

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em matemática.

Quando o assunto é leitura, o quadro é mais grave: os adolescentes precisarão de, no mínimo, 260 anos para atingir o mesmo patamar. Resultado da falta de incentivo e de investimento em educação. A rede pública de ensino está jogada às traças.

JOÃO UBALDO



Ao invés de investir, governo corta verba. Loucura

Segundo a OCDE, apenas 69% dos brasileiros com idades entre 15 e 19 anos se dedicaram aos estudos no ano passado, uma das taxas mais baixas neste grupo. Uma situação que tende a piorar com os cortes de 30% na educação feitos pelo governo Bolsonaro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VENDILHÕES A cada matéria do *The Intercept*, agora em parceria com a *Folha de São Paulo* e a *Veja*, o escândalo da Lava Jato se agrava. A revelação de que o então juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol tramaram usar dados sigilosos para interferir na política da Venezuela, reforça a denúncia dos que acusam de atuarem em favor dos Estados Unidos e não do Brasil.

CERTEIRO “Não há um advogado, juiz ou procurador sério que aceite endossar essas ilegalidades. Apenas um ou outro jurista ou ministro, que abdicou do direito em favor do proselitismo político, ou que já entrou até o meio do pântano da Lava Jato, sem possibilidade de retorno, esboça alguma defesa desses absurdos”. Do jornalista Luís Nassif, que condena a omissão do STF.

REDUZIDO Bolsonaro perde cada vez mais apoio popular. Hoje é apoiado apenas pela faixa da população bolsonarista, que se identifica com a extrema direita. Como mostra a nova pesquisa Datafolha, ele tem 33% de ótimo e bom, 31% de regular e 33% de ruim e péssimo. É um desempenho desastroso, o pior desde o presidente Collor, que chegou a 34%. Cenário preocupante.

DIFÍCILIMO Com o presidente em queda livre, a governança não poderia estar bem, e isso fica evidente no Datafolha. A avaliação positiva do governo Bolsonaro caiu 8 pontos percentuais, passando de 59% para apenas 51%. A pesquisa mostra elevação na posição regular, que foi de 16% para 21%, e estagnação na negativa, que saiu de 23% para 24%. Isso em início de mandato. Difícil.

DESMORONANDO Dos cerca de 30% de eleitores que na eleição presidencial do ano passado não votaram em ninguém – abstenções, brancos e nulos –, o que representa aproximadamente 40 milhões de pessoas, 60% reprovam Moro e 62% defendem a anulação das decisões da Lava Jato. Um dado bem significativo revelado na nova pesquisa Datafolha. Desmoronando.